

Jovem Pan e Agência Pública: acionamento de mulheres bolsonaristas como fontes na construção jornalística¹

Maryelle de Campos Ponce²

Tamires Ferreira Coêlho³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso

Resumo simples

Visando compreender como personalidades do governo bolsonarista são acionadas como fontes para construção das matérias em dois veículos distintos em suas linhas editoriais, Jovem Pan e Agência Pública, adotamos como metodologias Análise de Conteúdo segundo Laurence Bardin (2016) e a proposta de tabulação e codificação do GMMP em 2020, com o recorte temporal correspondente ao período de janeiro de 2019 a maio de 2021, que resultou em um corpus com 102 matérias, sendo 51 de cada site. As personalidades em foco são duas deputadas e uma ministra, respectivamente, Bia Kicis, Carla Zambelli e Damares Alves. O objetivo é analisar como essas mulheres, eixos influentes da política neopopulista, são mobilizadas. Na Agência Pública há citação direta em 39,2% das matérias e, na Jovem Pan, há 82,4%. Em mais de 90% das matérias da Jovem Pan não existe contraponto, com indícios de jornalismo declaratório.

Palavras-chave: Fontes; Mulheres; Bolsonarismo; Agência Pública; Jovem Pan.

Introdução

Com vistas à compreensão do lugar das mulheres na agenda bolsonarista e do protagonismo feminino no próprio governo, é essencial ver como figuras públicas (mulheres) eleitas ou presentes no alto escalão do governo se articulam às ideias e decisões em âmbito federal hoje. Mulheres dispõem de visibilidade no atual governo, mesmo que ele esteja explicitamente embasado em valores sexistas, então é um desafio entender como elas são construídas midiaticamente, como parte de um poder político centrado em figuras majoritariamente masculinas, e como vêm sendo representadas, como têm suas imagens construídas por mídias de linhas editoriais divergentes.



1 Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 6º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar Centro-Oeste.

2 Estudante do Curso de graduação em Jornalismo da sigla da UFMT, nome do autor (NÃO ENTENDI), email: maryellcampos2204@gmail.com



3 Professora e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da UFMT, email: tamires.coelho@ufmt.br

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

As personalidades escolhidas são aquelas cuja visibilidade é proporcional aos cargos ocupados: duas deputadas federais e uma ministra, respectivamente Carla Zambelli, Bia Kicis e Damares Alves. Os veículos escolhidos se distanciam na linha editorial e na autodefinição, mas a comparação da cobertura desses veículos cria um potencial de identificação de padrões e rupturas na análise, uma vez que as prováveis discrepâncias põem se refletir em aspectos como descrição, seleção de fontes, lugar ocupado na narrativa. A Agência Pública tem um trabalho jornalístico respaldado pela finalidade investigativa e é autodenominada como mídia independente, possui o preceito de “quebrar o silêncio, refutar as mentiras e fornecer as verdades” (DOWNING, 2002, p. 49). A Jovem Pan é considerada uma mídia hegemônica, logo, aquela que é subsidiada pelos interesses de classes dominantes nos aspectos morais e intelectuais de modo a produzir sentidos convergentes e que não desafiam o status quo (GRAMSCI, 1971 apud PORTO; NEVES; LIMA 2020, p. 10). Além disso, esta última mídia possui proximidade com o governo, dentro do espectro político ideológico de extrema direita.

Objetivos



É feita uma análise da representação de três personalidades do governo bolsonarista, a ministra Damares Alves e as deputadas Carla Zambelli e Bia Kicis, como fontes de informação em dois sites cujas linhas editoriais são divergentes. O corpus é composto por matérias produzidas no período de janeiro de 2019 a maio de 2021.

Metodologia



Amparamo-nos na Análise de Conteúdo segundo Laurence Bardin (2016) e na proposta de tabulação e codificação do Projeto do Monitoramento Global de Media (GMMP) feita em 2020. A análise de conteúdo compreende um conjunto organizado de métodos e técnicas que permitem uma investigação interpretativa para além do que está posto e o que não está, à primeira vista. É uma “tarefa paciente de “desocultação” (BARDIN, 2016, p. 15), portanto, um modo de capturar inclusive elementos que atingem o terreno das subjetividades. A Análise de Conteúdo estrutura-se em 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  



Inicialmente, foi definido o período de análise, cujo ponto de partida é o mês da posse do presidente Jair Bolsonaro, janeiro de 2019, e se encerra em maio de 2021, período imediatamente anterior ao início da coleta. Assim, a segunda etapa deu-se pela coleta manual nos sites escolhidos através das palavras-chave “Bia Kicis”, “Carla Zambelli” e “Damares Alves”, além da leitura flutuante. Leitura flutuante é a fase de leitura dos documentos, de modo a ter um primeiro contato com o texto que, progressivamente, dá maior suporte para aplicação dos métodos e análises (BARDIN, 2016, p. 126). Por resultado, obteve-se 33 matérias da Agência Pública e 250 da Jovem Pan que falam ou citam ao menos uma vez essas mulheres, tabuladas em arquivo excel.

Tendo em vista que o mecanismo de busca disponível nos sites nem sempre age efetivamente, além de selecionar as produções dentro do período em análise, solicitou-se via email para ambos os veículos uma resposta diante da exposição do corpus mapeado manualmente. Assim, contando apenas com retorno e contribuição da Agência Pública, houve a indicação de mais 18 matérias publicadas no período, de modo que o número do corpus deste veículo subiu para 51 matérias. Com a leitura flutuante foi possível, além de fazer a identificação das temáticas abordadas nas notícias, o que deu origem a algumas hipóteses, conferir todo o material coletado, o que alterou a quantidade de matérias da Jovem Pan. Foram desconsideradas 8 notícias devido aos motivos de estarem duplicadas ou serem apenas reprodução de materiais no formato de vídeo para outras plataformas da empresa, como Youtube ou Rádio. Assim, o corpus foi reduzido para 242 matérias.


Delimitado o corpus e dado o contraste na quantidade coletada de matérias de cada site, optou-se pela diminuição de notícias a serem analisadas com relação à Jovem Pan. Assim, fez-se um cálculo percentual de como cada deputada e a ministra ganharam visibilidade nas 242 matérias. Com isso e, considerando que Agência Pública totalizou 51 matérias, escolheu-se também a mesma quantia para Jovem Pan. Respeitando o cálculo realizado, a quantidade foi distribuída atentando-se, também, para os auges de publicação, momentos de maior intensidade de produção, e proporção das bolsonaristas destacadas no corpus. Deste modo, o que antes totalizava 293, diminuiu para 102, com 51 matérias de cada site a serem analisadas.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Resultados, discussão e análises

A relevância que está incorporada ao fator fontes explica-se pela sua natureza fundamental na produção jornalística. No entanto, com a mediação das assessorias de imprensa que, em sua essência, são fontes especializadas, a informação pública é profissionalizada. Altera-se, assim, a relação estabelecida entre fonte e repórter. É importante refletir sobre as fontes oficiais, pois a pesquisa trata diretamente sobre personalidades do mundo político. Dentre as consequências da mudança provocada pelas assessorias listadas por Lage (2011), revela-se a censura da informação na fonte, o que se conecta com o poder de influência que fontes oficiais possuem sobre a mídia. Com essas características, os chamados releases, conteúdos produzidos pelas assessorias e enviados para a imprensa para serem publicados, transformam-se em instrumento das ideologias dominantes. Ao reproduzir os releases sem promover mudanças, interferências ou averiguações, os jornais figuram como canais de discursos de fontes oficiais. Reduz-se a profissão a reprodutora de narrativas hegemônicas e voluntária para manutenção do status quo. Quando coadjuvante, apenas reproduzindo as versões de realidade das fontes oficiais, o jornalismo fissa a complexidade existente no mundo, não apenas simplifica e reduz a sua compreensão, exclui e inviabiliza a pluralidade de vozes, a versão da realidade será legitimada em benefício de determinados grupos sociais (COELHO, PEREIRA, 2020, p. 8-9). Portanto, fontes são agentes de representações imagéticas e simbólicas que podem beneficiar grupos sociais em detrimento de outros.

O fator tempo combinado com a prática jornalística de captar, apurar e publicar os acontecimentos tornou-se um desafio ao jornalista e evidenciou o apego a declarações de fontes consideradas importantes. É relevante noticiar as atitudes do presidente do país, porém, ao mesmo tempo, existe uma linha tênue entre informar e apenas reproduzir as falas do líder. Tratando-se de Jair Bolsonaro, seu perfil neopopulista usa os meios de comunicação para propagar suas ideias e alcançar seus apoiadores por meio da mídia, por isso, a instantaneidade das informações acaba sendo outra ferramenta a favor da sua divulgação (SILVA, 2020, p. 48). É nesse cenário que a Jovem Pan, alinhada ao espectro político de extrema direita, atua como colaboradora dos discursos do governo vocalizados pelas mulheres em perspectiva, pois favorece a disseminação de declarações oficiais, sem

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização: Alcar UCDB

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio: UCDB UFMS

a apuração para confrontar, no caso de caráter falso ou manipulado. Foi possível ver a pobreza de fontes e a inexistência de posicionamentos divergentes em suas produções. Em muitas matérias essas mulheres aparecem como única fonte da matéria, por exemplo. Na Jovem Pan, apenas 7% das matérias apresentam divergência de fontes, ou seja, em 93%, o restante, existe apenas reprodução de discursos de forma passiva. Em 82,4%, logo, 42 matérias há citação direta dessas personalidades.

A Agência Pública monta um cenário oposto ao da Jovem Pan. As matérias possuem características de um jornalismo alternativo, como o próprio se apresenta. Nesse sentido, é importante caracterizar sua natureza que desponta como “uma reformulação significativa no jornalismo cujas referências hegemônicas são aquelas constituídas quase que exclusivamente por um tipo de negócio com vistas ao lucro ou atendimento dos interesses de uma elite econômica” (CARVALHO, 2014, p. 127). Essas personalidades, apesar de pautadas, não têm protagonismo no espaço das fontes. Em 60,8% das matérias, elas não possuem citação direta, evidentemente, uma posição da Agência Pública, pois, como pessoas representativas do bolsonarismo, seus discursos são acompanhados por desinformações, promoção de ideias reacionárias, ideias anticientíficas e pânico moral. Ao não acionar seus discursos de forma direta, o site deixa de legitimá-los, como ocorre na Jovem Pan. Em 68,6% das matérias existe contraponto. Por outro lado, vale questionar até que ponto o jornalismo precisa de divergência. Quando se trata de desinformação ou denúncias, é preciso contraponto? As diferenças mais expressivas habitam no terreno das fontes, um recurso fundamental para a construção de informações diversas. Enquanto para a Jovem Pan a codificação é mais rápida, possuindo poucas fontes, sendo estas restritas a cargos oficiais, a Agência Pública demanda maior cuidado, pois em cada produção é numerosa a quantidade de fontes e pessoas citadas.

Considerações Finais

Em se tratando da Jovem Pan, observa-se sua configuração como mídia reprodutora dos discursos dados pelo governo atual, pois não promove espaços para fontes diversas e ancora-se nas declarações oficiais e institucionais. Muitos títulos das matérias, por exemplo, são formados com aspas, ou seja, uma fala das próprias personalidades. Além,



de não apresentar contraponto, assim o texto noticioso é superficial e curto. Vale ressaltar que as mulheres aparecem como destaque em 92,2% das matérias, o que denota a importância dada a elas.

A Agência Pública apresenta maior diversidade de fontes, que colaboram para a construção de narrativas plurais e com diferentes angulações, desprendendo-se, assim, de declarações e rompendo com o cerco da agenda de fontes oficiais. Adota um tom mais questionador e interpretativo dos acontecimentos, pois, veicula, majoritariamente, reportagens, o que dá um panorama mais abrangente dos fatos abordados. As bolsonaristas analisadas estão como destaque em 39,2% das matérias, o que demonstra que estão em segundo plano quando citadas, mas, ainda assim, são criticadas, interpeladas e retratadas como seguidoras fiéis de Bolsonaro.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

CARVALHO, Guilherme. *Jornalismo alternativo na era digital: análise de reportagens da Agência Pública*. Revista AlterJor, São Paulo, v.2, n.10, p. 126-142, 2014.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Dennis. *Jornalismo alternativo, o utopismo iconoclasta*. In: SBPJor. *Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. São Paulo: USP, nov. 2009.

PEREIRA, Leticia Fernanda Souza; COÊLHO, Tamires Ferreira. *Fontes Jornalísticas e A Representação de Cuiabá nos Sites com Índícios de Independência*. In: ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10., 2020, **Anais...** Sbpjor, 2020. p. 1-17.

SILVA, Vitória Gomes Pereira. **Jornalismo online e Neopopulismo: Bolsonaro e a cobertura da Folha no início da pandemia de covid-19**. Orientadora: Tamires Coêlho. 2020. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade de comunicação e artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

PORTO, Mauro; NEVES, Daniela; LIMA, Bárbara. *Crise hegemônica, ascensão da extrema direita e paralelismo político*. **Compólitica**, v. 10, n. 1, p. 5-34, 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

WACC. **The Global Media Monitoring Project 2020**. 2020.